AGRONEGÓCIO E O MERCADO DE CAPITAIS DE TÍTULOS VERDES

FERNANDA KESROUANI LEMOS[1], FLÁVIA CRUZ DE SOUZA MURCIA[2]

A CRESCENTE onda da sustentabilidade junta, atualmente, dois mundos que até então pareciam muito distantes: o mercado de capitais e a preocupação com questões ambientais. O aumento da variedade de investimentos do tipo ESG (*environmental, social and governance*; ambiental, social e de governança, em uma tradução livre) é a grande evidência desse crescente fenômeno.

Os denominados "títulos temáticos", que incluem títulos verdes, sociais, sustentáveis e de transição, são emitidos por empresas ou instituições financeiras como títulos de dívida. O objetivo é viabilizar investimentos em projetos relacionados a responsabilidade ambiental e/ou social. Eles se assemelham aos títulos convencionais – debêntures, *global notes*, Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), letras financeiras – em diversos aspectos: recebem *rating* de crédito, oferecem garantias de diferentes níveis, pagam cupom periódico ou no vencimento, entre outros.



Contudo, apenas os títulos temáticos possuem uma denominação específica conforme sua categoria e apresentam informações com maior nível de transparência sobre o uso dos recursos em projetos de caráter ambiental/social. Além disso, são avaliados externamente para que recebam uma credencial de "sustentável".

Recentemente, foi publicada uma normatização específica para títulos abrangidos pelas finanças sustentáveis, o Decreto nº 10.387, de 5 de junho de 2020. Este dispõe sobre o financiamento de projetos de infraestrutura dotados de benefícios ambientais e sociais, visando simplificar o processo de emissão de debêntures com benefício fiscal.

O normativo regula, também, as chamadas "debêntures verdes", abrangendo o financiamento de atividades relativas a mobilidade urbana, centrais hidrelétricas e saneamento básico.

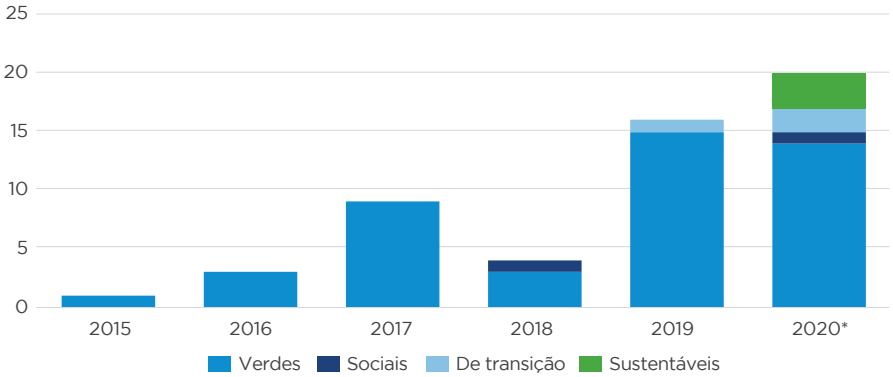
O mercado de títulos temáticos teve início no Brasil em 2015, com a primeira emissão de títulos verdes pela empresa BRF S.A., e vem evoluindo, segundo a SITAWI Finanças do Bem, uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP).

Desde 2015, foram emitidos 53 títulos temáticos, e, destes, 85% (ou seja, 45) são títulos verdes. A tendência de crescimento é evidente: em 2015, apenas um título foi emitido com essa natureza, enquanto, em 2019, foram realizados dezesseis deles. As finalidades encontradas são múltiplas em termos setoriais. Pode-se atribuir ao agronegócio aproximadamente 30%, pois florestas, agropecuária e ecoeficiência podem ser diretamente relacionadas ao setor.

Vale mencionar que, no Brasil, o mercado de títulos temáticos ainda é pequeno quando comparado ao de outros países. Apenas em 2019, a emissão de títulos dessa natureza totalizou US$ 328 bilhões, apresentando um crescimento de 57% quando comparada à do ano anterior, conforme dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Entretanto, esse crescimento ainda é incipiente em países da América Latina, os quais contribuíram com apenas 2% (US$ 6,4 bilhões) das emissões globais em 2019. Dos 33 países dessa região, apenas nove emitiram títulos dessa categoria.

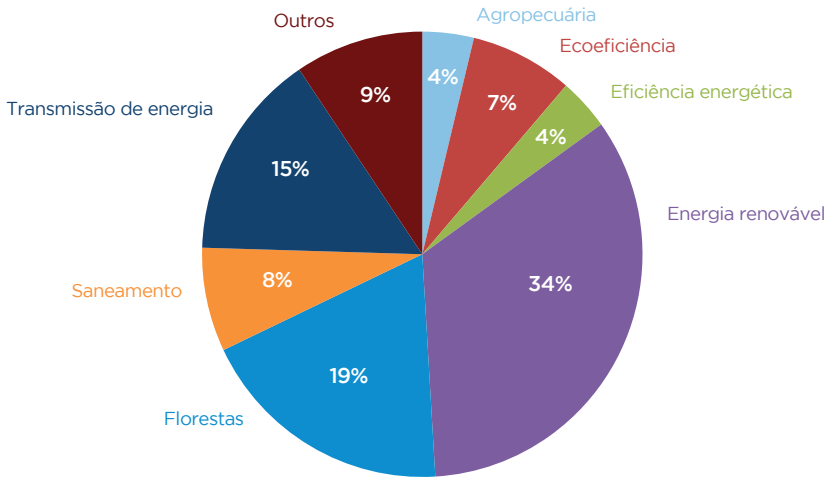
Isso representa uma grande oportunidade de crescimento para essa região do continente americano e, sobretudo, para o Brasil, um dos mercados de capitais com maior volume de negócios da América, e para o maior agronegócio tropical sustentável, no qual o mercado financeiro, os investimentos externos e a sustentabilidade têm sido cada vez mais presentes. ■

TÍTULOS TEMÁTICOS EMITIDOS EM PERSPECTIVA HISTÓRICA



*Dados de até 31 de outubro
Fonte: base de dados SITAWI (2020)

FINALIDADE DOS RECURSOS TOMADOS POR MEIO DOS TÍTULOS TEMÁTICOS EM 2020*



*Dados de até 31 de outubro
Fonte: base de dados SITAWI (2020)

1 Doutora em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e professora na Universidade Ibirapuera

2 Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora na Universidade Ibirapuera